

PLÁGIO: O LUGAR DA ÉTICA NA CONSTRUÇÃO DE TRABALHOS NO UNIVERSO ACADÊMICO

CARVALHO, Bárbara Vanessa Lirio¹; LARA, Ariele Dose de²;
MARCHIORETTO, Juliane³; NEUBAUER, Vanessa Steigleder⁴.

Palavras Chaves: Autonomia. Universidade. Autores. Pesquisa.

O presente estudo tem como objetivo discutir sobre a questão da ética na construção de trabalhos acadêmicos. Hoje vivemos na contemporaneidade que nos conduz a tecnologia a qual pode ser frutífera ou simplesmente prejudicial no contexto educacional. Pensar em tais pressupostos exige repensar na ação pedagógica dissente e docente. Esse estudo se organizou a partir das discussões da disciplina de ética e desenvolvimento da profissão docente. O estudo é de cunho bibliográfico, e tem como justificativa retomar apontamentos significativos que estruturam a construção do pensar e da autonomia do conhecimento científico na universidade. Assim partimos do aspecto de se pensar que a ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento. Assim falar sobre plágio e ética nos exige refletir sobre uma prática cultural da elaboração do conhecimento, do respeito à construção científica e acadêmica. Segundo o estudo a prática de cópias de produções textuais de outros autores, sem revelar a fonte constitui a prática de plágio, considerada crime de acordo com a lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 que regula os direitos autorais, independentemente de o trabalho ser impresso ou publicado na internet. Assim, hoje possuímos inúmeras informações disseminadas na internet as quais podem ser utilizadas sem nenhum cuidado e rigor acadêmico. Porém cabe ao educador e ao educando estruturar suas considerações de pesquisa da forma ética e metodológica estabelecida pela metodologia da pesquisa. Finalizamos com as considerações de Platão, o qual aponta que os homens deveriam procurar durante a vida, a contemplação das idéias, e principalmente da idéia mais “importante”, a idéia do “Bem”. Platão descreve, de uma maneira literariamente muito sedutora, como há uma espécie de “Eros filosófico” que atrai o homem para este exercício de contemplação, ou seja, da sedução do conhecimento pela investigação e curiosidade na autenticidade de sua busca.

¹Graduanda em Pedagogia, 4º semestre - UNICRUZ; Bolsista do PIBID/CAPES, Santa Bárbara do Sul, nessajb.carvalho@gmail.com.

²Graduanda em Pedagogia, 4º semestre - UNICRUZ; Bolsista PIBIC – UNICRUZ, Cruz Alta, arieledose@hotmail.com.

³Graduanda em Pedagogia, 4º semestre - UNICRUZ; Bolsista PIBIC – UNICRUZ, Cruz Alta, julianemarchioretto14@yahoo.com.br.

⁴Doutoranda em filosofia UNISINOS, professora de ética e desenvolvimento da profissão docente – UNICRUZ, Cruz Alta, borbova@gmail.com